



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

#### **RIO GRANDE DO SUL: COMPOSIÇÃO SÓCIO – DEMOGRÁFICA E SUA INTER RELAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Jullien Dábini Lacerda de Almeida ([jullienda@gmail.com](mailto:jullienda@gmail.com)) - UFMG

Diana Camila Ribeiro Caldeira ([dianamila07@hotmail.com](mailto:dianamila07@hotmail.com)) - UFMG

Marina Gabriela de Avelar ([nanaavelarbe@hotmail.com](mailto:nanaavelarbe@hotmail.com)) - UFMG

Maria Giovana Fortunato ([mariafortunato@gmail.com](mailto:mariafortunato@gmail.com)) UFRGS

#### **Eixo 5: Territórios, Desigualdades Sociais e Distribuição dos Serviços de Saúde**

##### **Resumo**

O Estado do Rio Grande do Sul, localizado na região sul do Brasil, faz fronteiras com o estado de Santa Catarina e dois países: Uruguai e Argentina. Segundo o Censo de 2010 do IBGE possui uma população de 10.693.929 habitantes, área de 268.781,896 KM<sup>2</sup> e densidade de 39,79 habitantes/km<sup>2</sup>. Este trabalho tem como objetivo principal analisar dados referentes à característica demográfica do Estado do Rio Grande do Sul e sua inter relação com os Serviços de Saúde. Será percorrido um trajeto comparativo do Estado Rio Grandense e a Unidade Federativa do Brasil, através das variações ao longo dos anos. A metodologia usufruída para o trabalho foi a revisão bibliográfica de dados secundários, com base em fontes de dados nacionais e artigos científicos. A pesquisa permitiu concluir que o referido estado possui tendências semelhantes a do Brasil, no que concerne a composição sócio-demográfica, embora para determinados indicadores as evidências apontam para acima da média brasileira. Assim, pode-se assegurar a inter relação dos Serviços de Saúde às características demográficas do Estado do Rio Grande do Sul, em prol de um panorama eficiente de atuação do Gestor. Palavras Chaves: Demografia, Serviços de Saúde.

**Palavras – Chave:** Rio Grande do Sul, Composição sócio-demográfica, Serviços de Saúde.

##### **Abstract**

The state of Rio Grande do Sul located in southern Brazil, borders on the state of Santa Catarina and two countries: Argentina and Uruguay. According to the 2010 IBGE Census has a population of 10,693,929 inhabitants, 268,781.896 Km<sup>2</sup> area and density of 39,79 inhabitants per km<sup>2</sup>. This paper aims at analyzing data on demographic characteristic of the state of Rio Grande do Sul and its interrelationship with the Health Services will be traversed a path comparative state RS and the Unit of Brazil, through the variations over the years. The methodology for the study was enjoyed a literature review of secondary data, based on national data sources and scientific papers. The research concluded that this state has tendencies like Brazil, with respect to socio-demographic composition, although the evidence for certain indicators point to above the average Brazilian. Thus, we can ensure the interrelationship of Health Services ace demographic characteristics of the state of Rio Grande do Sul, in favor of a panorama efficient performance of the Manager. Key Words: Demographics, Health Services.

**Key words:** Rio Grande do Sul, socio-demographic composition, Health Services.



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

## 1 INTRODUÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul, localizado na região sul do Brasil, faz fronteiras com o estado de Santa Catarina e dois países: Uruguai e Argentina.

Segundo o Censo de 2010 do IBGE possui uma população de 10.693.929 habitantes, área de 268.781,896 KM<sup>2</sup> e densidade de 39,79 habitantes/km<sup>2</sup>.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar dados referentes à característica demográfica do Estado do Rio Grande do Sul e sua inter relação com os Serviços de Saúde. Será percorrido um trajeto comparativo do Estado Rio Grandense e a Unidade Federativa do Brasil, através das variações ao longo dos anos.

## 2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se este estudo pela inter relação dos Serviços de Saúde e as transições demográficas, uma vez que os gestores devem saber partilhar dessas informações e transformações para atuar no cenário profissional eficientemente.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia usufruída neste estudo é baseada na revisão bibliográfica que concerne ao Estado do Rio Grande do Sul.

Foram utilizadas como fonte de dados web sites, periódicos e artigos científicos.

## 4 PERFIL DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

O perfil demográfico de uma região é caracterizado pelas evoluções e transições ocorridas ao longo das décadas.

- Composição por idade da população

O Estado do Rio Grande do Sul é marcado pelo predomínio da população do sexo feminino, tanto ao ser comparado no ano de 2001 como no ano de 2010, conforme a Tabela 1 abaixo. No ano de 2001 a população do sexo feminino era dispare em apenas 0,9% em relação a população do sexo masculino, enquanto que no ano de 2010 este numero aumento 3%. Este aumento de percentual ocorreu provavelmente pela melhoria qualidade de vida da população e não pelo aumento da fecundidade, podendo ser evidenciado pelo alto índice de mulheres com 40 anos ou mais, no ano de 2010 em relação



# VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

## III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

ao ano de 2001. Embora haja queda da população entre menor que 1 ano e de 15 a 19 anos, demonstrando a possibilidade de mortalidade infantil, pode-se perceber que isso também ocorre nos dados referentes a Unidade Federativa.

**Tabela 1** - População residente por sexo segundo faixa etária no Rio Grande do Sul e Brasil, nos anos de 2001 e 2010.

		População residente por sexo segundo faixa etária			
		Períodos			
		2001		2010	
Faixa Etária		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	<b>TOTAL</b>		<b>5.054.537</b>	<b>5.255.484</b>	<b>5.205.057</b>
Menor 1 ano		88.462	85.093	65.097	62.837
1 a 4 anos		352.973	339.821	262.504	253.524
5 a 9 anos		457.119	440.841	368.967	354.792
10 a 14 anos		469.801	453.166	438.629	423.154
15 a 19 anos		496.314	481.832	442.405	433.332
20 a 29 anos		822.931	821.546	883.239	881.666
30 a 39 anos		791.741	826.345	764.920	788.490
40 a 49 anos		670.996	706.529	741.890	791.111
50 a 59 anos		445.483	482.395	609.936	667.839
60 a 69 anos		276.034	332.514	372.914	435.649
70 a 79 anos		138.558	200.307	186.821	262.312
80 anos e mais		44.125	85.095	67.735	134.166
<b>Rio Grande do Sul</b>					
<b>TOTAL</b>		<b>84.853.844</b>	<b>87.531.932</b>	<b>93.406.990</b>	<b>97.348.809</b>
Menor 1 ano		1.662.382	1.602.748	1.378.532	1.334.712
1 a 4 anos		6.798.556	6.574.752	5.638.455	5.444.460
5 a 9 anos		8.534.320	8.267.083	7.624.144	7.345.231
10 a 14 anos		8.911.730	8.701.174	8.725.413	8.441.348
<b>Brasil</b>					



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

15 a 19 anos	9.156.630	9.058.379	8.558.868	8.432.002
20 a 29 anos	15.098.987	15.370.085	17.091.222	17.258.381
30 a 39 anos	12.513.477	13.172.997	14.484.322	15.148.771
40 a 49 anos	9.474.315	10.083.596	12.012.583	12.830.135
50 a 59 anos	6.086.199	6.596.534	8.737.339	9.679.282
60 a 69 anos	3.842.506	4.446.823	5.265.099	6.084.830
70 a 79 anos	2.034.805	2.543.524	2.757.891	3.547.194
80 anos e mais	739.937	1.114.237	1.133.122	1.802.463

Fonte: DATASUS, 2011.

➤ Fecundidade, mortalidade e esperança de vida ao nascer

A fecundidade é entendida como o número médio de filhos que uma mulher teria ao longo de seu período reprodutivo. A taxa de fecundidade do Rio Grande do Sul corresponde a 1,93, pouco abaixo da média brasileira: 1,94, no ano de 2009 e, 1,72 no ano de 2005, obtendo diferença de 0,29 em relação ao Brasil: 2,01.

A tendência de queda na taxa de fecundidade pode ser observada desde a década de 60 no Brasil, oscilando em alguns períodos das últimas décadas, mas de um modo geral vem diminuindo em todo o Brasil. Os métodos contraceptivos, a busca por melhor qualificação educacional, contribuem para que as mulheres passem a ter menos filhos.

A esperança de vida ao nascer da população do Rio Grande do Sul está acima da média brasileira, no entanto ambas cresceram no decorrer dos anos de 2005 e 2009. Este acréscimo reflete a modificação do perfil de mortalidade do Estado, resultantes das melhores condições de vida da população, saneamento básico e, prevenção, promoção e avanço no diagnóstico e tratamento de diversas doenças.



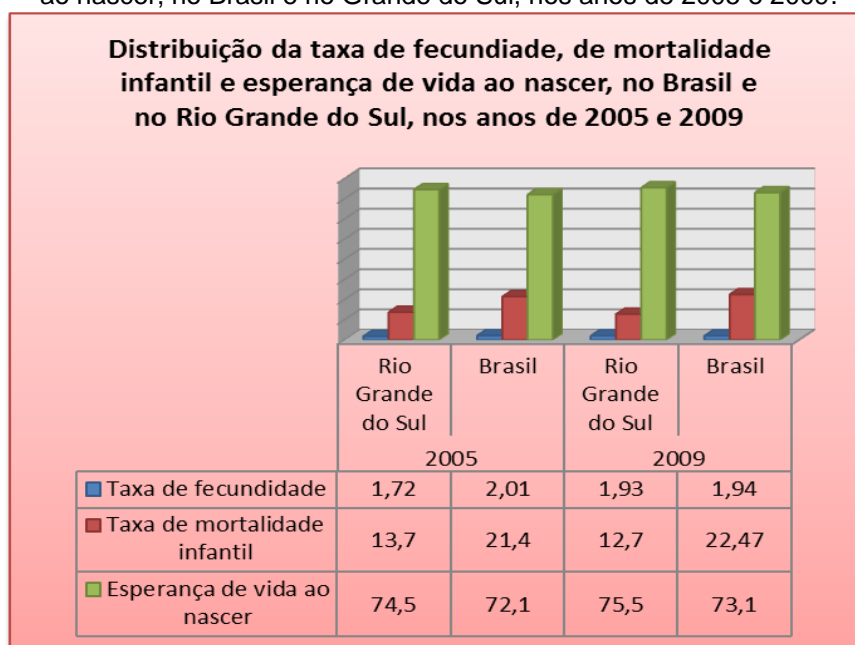
## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

**Gráfico 1** – Distribuição da taxa de fecundidade, de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, no Brasil e rio Grande do Sul, nos anos de 2005 e 2009.



Fonte: DATASUS, 2011.

## 5 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul é o quinto estado mais populoso do Brasil, desde a década de 40, com exceção da década de 70, quando ocupou a sexta posição nacional em função da intensa emigração nesta época. Corresponde a quarta economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto (PIB), chegando a R\$202,9 bilhões, correspondendo a 6,37% do PIB nacional, superado apenas pelos estados de São Paulo (33,9%), Rio de Janeiro (11,1%) e Minas Gerais (9%), grande parte da sua força produtiva se concentra no setor industrial, em seguida no setor automobilístico.

O Gráfico 2 abaixo demonstra a variação do PIB per capita do Brasil e do Rio Grande do Sul entre os anos de 2002 e 2009. A brusca queda do PIB do Estado no ano de 2005 por ser justificada segundo Oliveira:

“A crise do setor agropecuário teve um aprofundamento em 2005, com um forte declínio em relação ao ano de 2004, que já havia sido um ano de queda no setor. Para o RS, que tem na produção agrícola um eixo de transmissão importante em termos de estímulos às outras atividades econômicas, o retrocesso da agropecuária por dois anos consecutivos teve o efeito de produzir impactos negativos significativos em toda a sua economia. Os municípios que têm nas atividades primárias o seu pilar de sustentação econômica foram muito prejudicados pela persistência dos fatores climáticos adversos.”(FEE, Porto Alegre, v. 36 n. 1, p. 7-26, 2008)



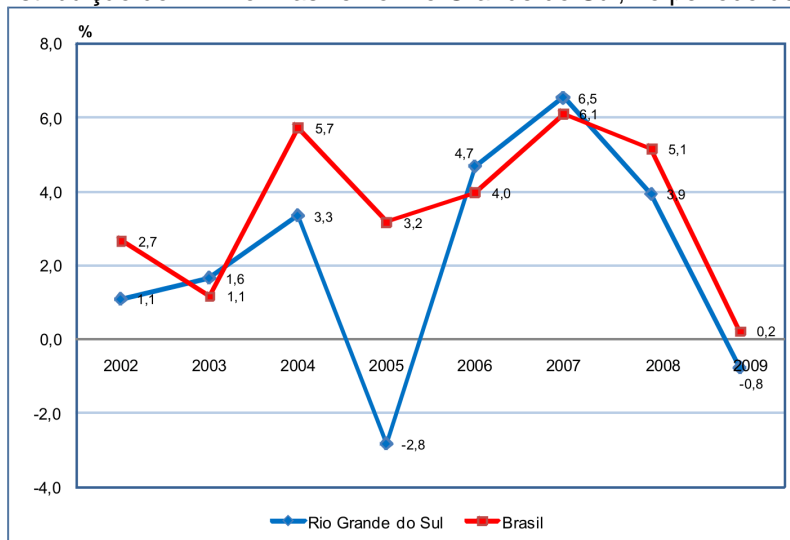
## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

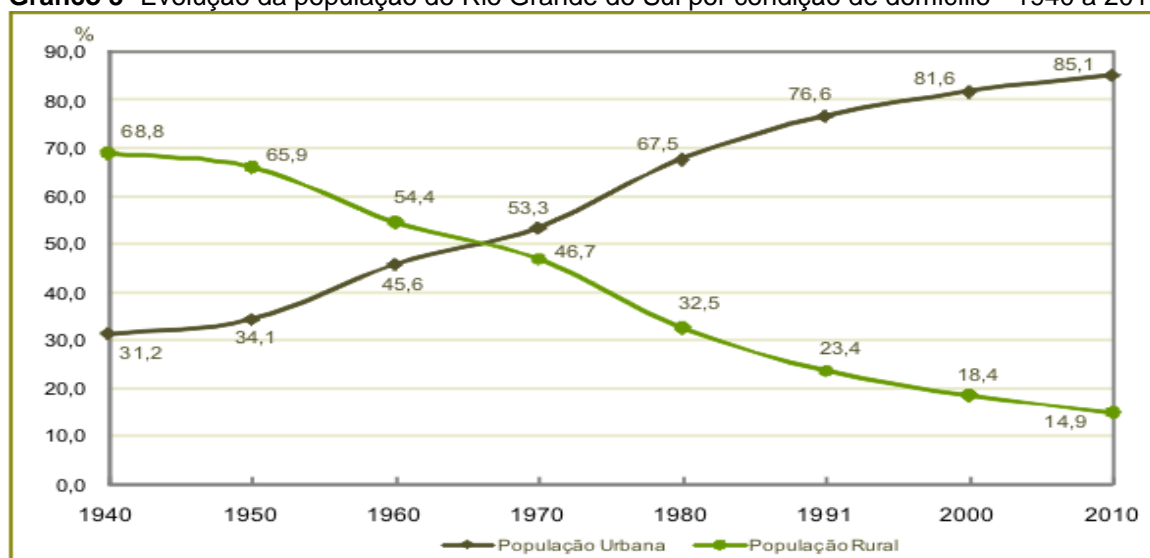
**Gráfico 2** – Distribuição do PIB no Brasil e no Rio Grande do Sul, no período de 2002 a 2009.



Fonte: DATASUS, 2011.

O Estado apresentou um crescimento do número de habitantes urbanos, acompanhando a tendência brasileira, a partir da década de 1950, quando a taxa de urbanização do Estado era de 31,14%. Desde então, de forma progressiva, a população gaúcha vem se concentrando nas cidades, atingido em 2010 uma taxa de urbanização de 85,1hab/km<sup>2</sup>, conforme pode ser observado no Gráfico 3 abaixo.

**Gráfico 3**- Evolução da população do Rio Grande do Sul por condição de domicílio - 1940 a 2010



Fonte: DATASUS, 2011.

A proporção de idosos no Brasil e no Rio Grande do Sul, nos anos demonstradas no Gráfico 4 abaixo, denota a inter relação das características demográficas com o Gestor de Serviços de Saúde. O aumento da longevidade da população, em



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

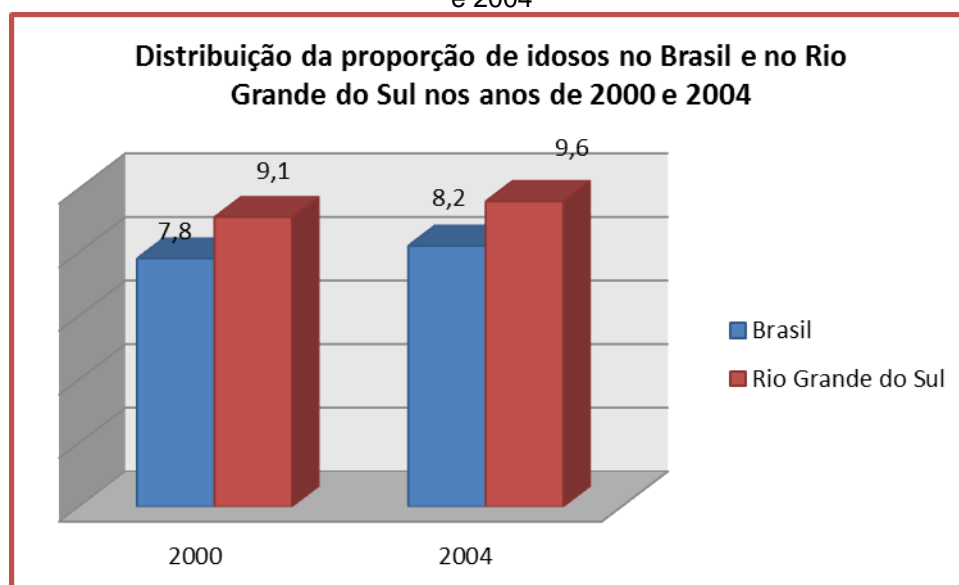
Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

decorrência da melhoria das condições básicas de vida, da qualidade habitacional, entre outros fatores; possui relação direta com os Serviços de Saúde, já que há presença da população idosa em números mais elevados dos que o de décadas atrás, devendo haver portanto ações partindo de uma nova perspectiva: a da saúde do idoso, do profissional cuidador do idoso, além do gasto público com essa nova dinâmica populacional.

O gráfico permite perceber a proporção de idosos maior no Rio Grande do Sul do que no Brasil, denotando possivelmente melhores condições da qualidade de vida, de promoção da saúde e prevenção de doenças, na região sul do país.

**Gráfico 4** – Distribuição da proporção de idosos no Brasil e no Rio Grande do Sul, nos anos de 2000 e 2004



Fonte: DATASUS

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que o Estado do Rio Grande do Sul, assim como esta região possui aspectos demográficos satisfatórios a população residente nesta região, circundando pela média brasileira no que diz respeito aos indicadores sócio demográficos e econômicos, havendo em alguns casos evidencia da média acima da brasileira.

O delineamento do perfil da Unidade Federativa é veridicamente essencial aos Serviços de Saúde, uma vez que subsidia informações para a atuação do próprio Serviço à população.

O Estado apresenta um aumento considerado na população de idosos, devendo haver perspicácia do gestor ao conduzir os serviços de saúde na dinâmica demográfica.



## VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

### III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

*São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.*

Por fim, pode-se assegurar a inter relação dos Serviços de Saúde às características demográficas do Estado do Rio Grande do Sul, em prol de um panorama eficiente de atuação do Gestor.

#### REFERÊNCIAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em 10 mai. 2013.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. PIB dos municípios em 2004. Indicadores Econômicos FEE, v. 35, n. 1, p.7-34, ago. 2007

SIDRA – IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática. Disponível em <[www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)> Acesso em 20 mai. 2013.

FEE, Fundação de Economia e Estatística. Disponível em <[www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br)> Acesso em 25 mai. 2013.

Atlas Sócio Econômico do Rio Grande do Sul. Disponível em < [www.scp.rs.gov.br](http://www.scp.rs.gov.br)> Acesso em 28 mai. 2013.